

Perfil epidemiológico dos acidentes automobilísticos com automóveis terrestres no ano de 2022

¹*Natália Pilan*; ²*Clarissa Formigheri Moretto*; ³*Laura Monteiro*; ⁴*Maria Júlia Baptista Joaquim*;

¹naty.pilan@gmail.com; ²morettocla@gmail.com, ³laura.monteiro737@gmail.com, ⁴majubj03@gmail.com.

¹Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI (graduanda em medicina)

²Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI (graduanda em medicina)

³Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI (graduanda em medicina)

⁴Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI (graduanda em medicina)

Autor de correspondência: naty.pilan@gmail.com

Resumo:

Introdução: Os acidentes de trânsito são um importante problema de saúde pública no Brasil e têm um impacto significativo tanto em termos de perdas humanas quanto econômicas, resultando em ferimentos graves, invalidez permanente e até mesmo morte, afetando as vítimas e suas famílias. **Objetivo:** O estudo visa conhecer o perfil epidemiológico dos acidentes automobilísticos com automóveis terrestres no ano de 2022. A compreensão dessa epidemiologia é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e redução de acidentes. **Métodos:** Estudo descritivo e quantitativo, utilizando dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e do Registro Nacional de Acidentes e Estatísticas de Trânsito (RENAEST). A população do estudo foi composta por acidentes automobilísticos com automóveis terrestres. As variáveis analisadas foram: acidentes automobilísticos com automóveis terrestres, 2022, estratificação em carros, motocicletas e veículos não representados e distinção entre acidentes, internações e óbitos. **Resultados:** Dados do RENAEST apontam que os automóveis são os mais envolvidos em acidentes automobilísticos, representando 56,7% (571.660) dos acidentes totais (1.018.556), seguidos pelos veículos não informados, representando 22,8% (229.756), e as motocicletas, com 19,1% (192.924). Segundo o DATASUS, o número de internações advindas dos acidentes de trânsito foram de 219.507, sendo que mais da metade (53,2% ou 116.723) desses pacientes eram motociclistas, ou seja, apesar do maior número de acidentes envolver carros, os motociclistas são os mais afetados. Os motociclistas representam também o maior número de óbitos, sendo 35,5% (7.224) dos óbitos totais (20.747), seguidos pelos automóveis, com

32,2% (6.541), e os veículos não informados, com 25,2% (5.122). **Conclusões:** Tendo em vista que os acidentes envolvendo motocicletas apresentam um perfil epidemiológico alarmante, com maior incidência de internações e óbitos, é possível relacionar ao fato da exposição dos motociclistas a lesões mais graves, enfatizando a necessidade de medidas de segurança específicas para esse grupo. Se fazem importantes as abordagens preventivas e estratégias efetivas, como o fortalecimento da fiscalização, campanhas de conscientização e melhorias na infraestrutura viária. Além disso, políticas públicas que visem à proteção e à educação dos motociclistas podem desempenhar um papel crucial na redução desses acidentes e na preservação de vidas.

Palavras-chaves: Perfil epidemiológico; Acidentes automobilísticos; Transportes terrestres.